



ROMANCE MODERNO E IDENTIDADE NACIONAL EM GRANDE SERTÃO: VEREDAS

Glauciane Reis¹, Ricardo Ferreira do Amara². UNIJUI

Na obra *Grande sertão: veredas*, de João Guimarães Rosa, temos como personagem narrador Riobaldo, que conta de modo desordenado a sua história. O relato desse personagem é repleto de reflexões metafísicas. Este trabalho tem como objetivo analisar tal obra, buscando caracterizá-la como romance moderno através da investigação da estrutura narrativa. A partir da caracterização literária da obra como construção moderna, busca-se verificar de que modo ela atualiza a problemática da identidade brasileira enquanto discussão contemporânea. Trata-se de um projeto de abordagem crítica e análise literária, cuja metodologia do trabalho é exclusivamente bibliográfica, iniciando pelos elementos específicos da Teoria e Crítica literárias. Um dos subsídios de partida do estudo é a constatação de que, na fortuna crítica da obra, há quase um consenso de que se trata de uma narrativa desordenada e, portanto, caótica. No entanto, é possível perceber uma estruturação tradicional e linear do enredo. Os resultados parciais demonstram que *Grande sertão: veredas* pode ser considerado um romance moderno, por apresentar, na primeira parte, um enredo que, embora aparentemente confuso e desorganizado, revela contrariedades, incertezas e ambigüidades, o que caracteriza o narrador personagem como um herói moderno. Contudo, a partir da metade do romance, o narrador descreve os acontecimentos de modo mais cronológico e linear. Por isso, pode-se afirmar que essa obra mantém alguns elementos do romance tradicional, como a presença de um epílogo final e o nome de algumas personagens, como Riobaldo e Diadorim, serem dotados de significações, pois no novo romance a personagem tende a perder tudo o que a caracteriza, inclusive o nome que a particulariza é destruído. Conforme Finazzi-Agrò, o sertão rosiano é a metáfora e metonímia do Brasil, a presença de imigrantes estrangeiros, de coronéis, de pobres trabalhadores, de leprosos, de prostitutas, jagunços e outros tantos personagens que também representam classes sociais, tem como finalidade demonstrar que as sociedades modernas não são formadas por um único povo, mas sim por uma grande diversidade. Portanto, é lícito afirmar que nessa narrativa, há a convivência de elementos alógenos e heterogêneos. Visto que, no sertão existem sistemas culturais e de poder distintos uns dos outros que se relacionam e interagem dentro de um mesmo universo. Essas diferentes culturas acabam compartilhando alguns elementos e tendo outros em comum. Apesar disso, conservam a sua individualidade mantendo outros elementos próprios. Nesta perspectiva, podemos afirmar que Riobaldo, o personagem narrador, é um sujeito moderno, pois no decorrer de sua narração ele se encontra em um constante processo de identificação, a cada momento assume uma postura que nem sempre é coerente com a sua posição. Com esse trabalho concluímos que *Grande sertão: veredas* é um marco na história do romance brasileiro moderno, porque ele é a reunião de vários elementos das narrativas tradicionais e clássicas, regionalistas, românticas, realistas, pré-modernistas e modernistas. Além disso, as travessias feitas através da linguagem são expansões das viagens oswaldianas e mariondradinas, abarcando e interligando questões míticas, sociais, políticas, históricas e de linguagem, tais como neologismos, uso de arcaísmos e de uma linguagem específica sertaneja. Apoio: PIBIC/UNIJUÍ

¹ Bolsista PIBIC/UNIJUÍ e acadêmica do curso de Letras-Língua Portuguesa

² Professor Doutor do curso de Letras-Língua Portuguesa, orientador